

INVESTIGANDO AS AÇÕES PIBID QUÍMICA CCA/UFPB DESENVOLVIDAS NA ESCOLA PARTICIPANTE

Maria Cristina Quaresma da Silva¹; Crizelides Machado da Silva²; Taís Machado da Silva³; Érika Emanuelle Melo da Silva⁴; Maria Betania Hermenegildo dos Santos⁵

¹Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, cristhyna.vc8@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, chrizfloresquimica@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia, PB, thais.mcd8@gmail.com

⁴Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, Areia, PB, erikaemanuelle12.1@hotmail.com

⁵Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Química e Física, Areia, PB, betania@cca.ufpb.br

Introdução

Um dos principais problemas encontrados na maioria dos cursos de licenciatura é a falta de aproximação entre a universidade e a escola, sobretudo na formação teórica obtida na universidade e a realidade escolar com que o futuro professor irá se deparar no exercício de suas atividades profissionais. Ante o exposto são necessárias mudanças curriculares e projetos que propiciem aos discentes, integrar teoria e prática; dentre esses, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca por possui uma parceria entre o governo federal, a universidade e a escola, tornando-se um instrumento facilitador dessa integração tendo, como principal característica, a valorização dos processos de produção do saber docente partindo de práticas do dia-a-dia (WEBER et al., 2012).

O PIBID foi concebido a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, em uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Capes e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); no curso de Licenciatura em Química do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba Areia – PB; este programa passou a atuar no ano de 2014, atendendo ao edital 2013. No âmbito deste curso ele contemplar 22 bolsistas (19 discentes com bolsas de iniciação à docência, dois professores supervisores de uma escola pública e uma coordenadora de área).

Pesquisas têm revelado que o PIBID vem contribuindo para a formação dos licenciandos em Química, por ser capaz de preencher lacunas existentes na maioria desses cursos, por possibilitar o conhecimento prévio do campo de atuação do licenciando e a interação entre docentes que atuam na educação básica e o ensino superior contribuindo, assim, para a valorização do magistério e beneficiando as escolas da rede pública e seus alunos (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012; CAPISTRANO et al., 2012; GAMA et al., 2013).

Um dos diferenciais deste programa é a presença de professores supervisores que atuam no ensino médio, aos quais cabe possibilitar a efetiva interação dos acadêmicos na escola. Diante do exposto e sabendo da relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência objetivou-se, com o presente trabalho, investigar as ações PIBID/QUÍMICA/CCA/UFPB desenvolvidas na escola participante, durante os anos de 2014, 2015 e 2016.

Metodologia

A pesquisa se fundamenta na investigação das ações desenvolvidas pelo PIBID QUÍMICA CCA/UEPB na escola participante, por meio de um mapeamento realizado no site do subprojeto, o qual disponibiliza, em seu espaço virtual (<http://www.pibidquimicacca.com>) o acesso a todas as ações realizadas.

Resultados e discussão

Com base na análise dos dados obtidos verificou-se que o PIBID/QUÍMICA/CCA/UEPB atua em todas as turmas do ensino médio da escola participante do projeto e nela realizou as seguintes ações: realização anual do seminário de abertura com coordenadores, supervisores da escola e bolsistas; elaboração de diagnóstico da realidade dos discentes, docentes e da escola; participação na escolha do livro didático e das reuniões de planejamentos pedagógicos as quais são realizadas semestralmente; orientação dos discentes da escola sobre o Exame Nacional do Ensino Médio com a apresentação de uma Cartilha sobre o exame; confecção de 36 planos de aulas; realização de 45 intervenções, as quais utilizaram metodologias inovadoras a partir de materiais didáticos construídos pelos bolsistas como os Jogos: Memória Química; Tabuleiro Atômico; Bingo dos Elementos Químicos; Dominó Orgânico; Trilhando com as Funções Orgânicas; Bingo Periódico; Baralho Orgânico; Dados Orgânicos; Ludo Químico; “Isoquímico”; Moléculas de Hidrocarbonetos; Desafio Periódico; Descoberta Atômica; o Simulador de Bafômetro; Modelos Moleculares; os Experimentos: Teste da chama; Produção de sabão a partir do óleo residual; Processos de Separação de Misturas; Identificando uma reação química; Demonstrações das transformações químicas; Radioatividade; Classificação de substâncias como ácidas ou básicas; Identificação das funções orgânicas oxigenadas; Equipamentos de Laboratório, essas intervenções foram realizadas em diferentes espaços formativos tais como: salas de aula e de vídeo, espaços recreativos e desportivos, auditórios, ampliando as oportunidades de construção de conhecimento visando à autonomia dos alunos.

Dentre essas metodologias utilizadas se destacam jogos com 40%, experimentação com 32%, a contextualização com 13% e o restante se constituiu da utilização de modelos moleculares, filmes, música, recursos audiovisuais, imagens digitais e equipamentos de laboratórios construídos com materiais alternativos.

O uso dos jogos didáticos tem sido uma metodologia bastante utilizada em diferentes áreas de ensino, devido à probabilidade que os jogos têm de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo, tornando-os sujeito ativo no processo de construção de seu conhecimento uma maneira divertida e prazerosa, proporcionando, ao professor, a condição de guiar, estimular e verificar a aprendizagem dos discentes (CUNHA, 2012).

Para Guimarães (2009) a utilização da experimentação no ensino de química pode ser uma ferramenta muito eficaz para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e provoquem aos alunos, o estímulo de questionamentos e de investigação. Macedo; Silva; Kuboto (2015) corroboram a ideia de que quando os conteúdos escolares são associados a práticas do cotidiano, há uma possibilidade maior do estudante desenvolver os sentidos para aquilo que aprende. Quando ocorre a transmissão para os alunos dos desafios de seu cotidiano, a aprendizagem ocorre de forma mais dinâmica e motivadora. Todas essas atividades demonstram que sempre é possível inovar na sala de aula através de simples estratégias didáticas que possam dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões

Com base nos resultados obtidos verificou-se que o PIBID/QUÍMICA/CCA/UFPB vem contemplando os objetivos do programa uma vez que tem possibilitado o desenvolvimento de novas estratégias e assim contribuído com a formação inicial dos bolsistas, com a escola da rede pública e com seus alunos.

Palavras-chave: Licenciatura; Escola Pública; Metodologias inovadoras.

Fomento: CAPES

Referências

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM, **Química Nova Na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/02-PIBID-90-12.pdf?agrep=pibid&agrep=jbcs,qn,qnesc,qnint,rvq> Acesso em: 10 mar. 2017.

CAPISTRANO, K. S. et al. Importância do Projeto Pibid na formação docente inicial: estudo de caso com bolsistas do Pibid/Química/IFCE Quixadá. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: IFTO, 2012. p. 1-7.

CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Química Nova Na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 92-98, maio, 2012. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf> Acesso em: 10 mar. 2017.

GAMA, A. G. B. et al. A Importância do Projeto PIBID na Formação dos Alunos de Licenciatura em Química do IFRN Câmpus – Apodi. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 9., 2013, Natal. **Anais...** Natal: IFRN, 2013. p. 1519-1525

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa, **Química Nova Na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2009. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/08-RSA-4107.pdf> Acesso em: 10 mar. 2017.

MACEDO, O. F. L.; SILVA, D. M.; KUBOTO, T. Resgate Químico: uma proposta lúdica para análise da aprendizagem no Ensino Médio, **Revista Vivências em Educação Química**, Aracaju, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php/reveq/article/view/177/227>> Acesso em: 10 mar. 2017.

WEBER, K. C. et al. Vivenciando a prática docente em Química por meio do Pibid: introdução de atividades experimentais em escolas públicas, **Revista Brasileira de Pós Graduação**, Brasília, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/254/243>> Acesso em: 10 mar. 2017.